



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**VIRNA RODRIGUES DOURADO**

**PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM  
TEMPOS DE PANDEMIA: desafios e impactos enfrentados**

**CAJAZEIRAS/PB  
2023**

**VIRNA RODRIGUES DOURADO**

**PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM  
TEMPOS DE PANDEMIA: desafios e impactos enfrentados**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus de Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dra. Zildene Francisca Pereira

**CAJAZEIRAS/PB  
2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

D739p	<p>Dourado, Virna Rodrigues. Prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental em tempos de pandemia: desafios e impactos enfrentados / Virna Rodrigues Dourado. – Cajazeiras, 2023. 41f. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Ensino remoto - Período de pandemia. 2. Ensino á distancia - COVID 19. 3. Ensino fundamental - Pandemia. 4. Aprendizagem - Ensino fundamental. 5. Alfabetização e ensino remoto. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS <span style="float: right;">CDU – 37.018.43</span></p>
-------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

**VIRNA RODRIGUES DOURADO**

**PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
EM TEMPOS DE PANDEMIA: desafios e impactos enfrentados**

Aprovado em: 28/09/2023

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **ZILDENE FRANCISCA PEREIRA**  
Data: 07/12/2023 15:12:24-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG  
Orientadora**

Documento assinado digitalmente  
 **EDINAURA ALMEIDA DE ARAUJO**  
Data: 07/12/2023 15:17:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Edinaura Almeida de Araújo – UAE/CFP/UFCG  
Examinador**

Documento assinado digitalmente  
 **ROZILENE LOPES DE SOUSA**  
Data: 08/12/2023 09:36:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rozilene Lopes de Sousa – UAE/CFP/UFCG  
Examinador**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dra. Belijane Marques Feitosa– UAE/CFP/UFCG  
Suplente**

**CAJAZEIRAS/PB  
2023**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a Deus por me manter firme e forte diante de todas as situações;

À minha mãe e ao meu pai, que são pessoas que amo incondicionalmente, por sempre me apoiarem na vida acadêmica e não medirem esforços para me ajudar no necessário.

## **AGRADECIMENTOS**

A vida é cheia de desafios, obstáculos, surpresas, momentos bons e ruins, e muitas vezes podem nos frustrar, porém, todo esforço resulta em uma recompensa. Deus, em sua infinita bondade, nunca me desamparou e me deu sempre forças para continuar e não desistir de sonhos tão almejados, até mesmo nos momentos mais difíceis da minha vida. Por isso, gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por até aqui ter me sustentado.

Agradeço aos meus pais, que são exemplo de honestidade e determinação. Eles que se sacrificaram, várias vezes, para que eu pudesse chegar onde estou hoje. Obrigada por nunca me deixarem desistir e me motivar a realizar um sonho que é nosso.

Agradeço a minha irmã, com quem divido moradia e compartilho maior parte do meu tempo, por todo apoio.

Aos meus amigos de curso, Raquel, Natália, Yara, Airton e Kauanne, que estiveram comigo durante essa jornada. Obrigada pela amizade, pelos ensinamentos e troca de saberes. Torço pela vitória de cada um.

Gratidão a minha querida orientadora Zildene Francisca Pereira, a quem admiro muito, por todos os ensinamentos, paciência e acolhimento. Obrigada por me dar a honra de tê-la me acompanhando durante essa trajetória, você foi essencial para a construção e realização desse sonho.

A todos vocês, o meu muito obrigada!

## RESUMO

A pandemia resultou em várias mudanças no mundo, como as formas de se socializar, de trabalhar, de estudar e de viver em sociedade. Considerando essas mudanças, é possível observarmos que a maneira de ensinar também sofreu alterações. Dessa forma, as escolas depararam com o grande desafio de proporcionar aprendizagem de qualidade e com equidade para os seus discentes. A presente monografia tem como situação problema: quais impactos e desafios enfrentados por docentes que trabalham nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em tempos pandêmicos? E elaboramos como objetivo geral para responder a esse questionamento: Analisar o impacto e os desafios causados pela pandemia da Covid-19 nos processos de ensino e aprendizagem de crianças dos Anos Iniciais, a partir do olhar de professores. E para os objetivos específicos: identificar os desafios aos quais os docentes enfrentaram para ensinar; perceber as consequências do ensino remoto para o processo de ensino e aprendizagem de crianças e discutir as mudanças ocorridas mediante o processo de ensino remoto. A referida pesquisa foi realizada em duas escolas públicas pertencentes à cidade de Cajazeiras/PB. Realizamos uma entrevista com seis perguntas elaboradas referente ao tema da pesquisa com duas professoras que atuaram no primeiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante o período pandêmico. Para melhor discussão e reflexão a cerca da temática, nos baseamos em autores como: Freitas (2021), Machado (2022), Martins (2021), Mendes (2020), Palú (2020), dentre outros. Utilizamos a análise de conteúdo na modalidade temática para analisar as informações coletadas. Percebemos ao longo da pesquisa que o professor tem um papel fundamental para o processo de aprendizagem dos educandos, independente do contexto que esteja sendo vivenciado. Observamos que os resultados variaram de acordo com cada professora e a partir da intensidade dos impactos causados nos métodos utilizados, considerando os recursos tecnológicos e do ensino remoto, mas mesmo assim as professoras obtiveram resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem em tempos tão sombrios quanto foi a Covid-19 para o cenário mundial.

**Palavras-chave:** Covi-19; Ensino remoto; Aprendizagem.

## ABSTRACT

The pandemic resulted in several changes in the world, such as the ways of socializing, working, studying and living in society. Considering these changes, it is possible to observe that the way of teaching has also changed. In this way, schools were faced with the great challenge of providing quality and equitable learning for their students. This monograph has the problem situation: what consequences and challenges are faced by teachers who work in the Initial Years of Elementary School in pandemic times? It was developed the general objective to answer this question: Analyze the impact and challenges caused by the Covid-19 pandemic on the teaching and learning processes of children in the Early Years, from the perspective of teachers. For the specific objectives: identify the challenges that teachers faced when teaching; reflect about the consequences of remote teaching for the teaching and learning process of children and understand the changes that occurred through the remote teaching process. This research was carried out in two public schools belonging to the city of Cajazeiras/PB. It was carried out an interview with six questions elaborated regarding the research topic with two teachers who worked in the first year of the Initial Years of Elementary School during the pandemic period. For better discussion and observation on the topic, based on authors such as: Freitas (2021), Machado (2022), Martins (2021), Mendes (2020), Palú (2020), among others. It was used content analysis in the thematic modality to analyze the information collected. It was realized throughout the research that the teacher plays a fundamental role in the student's learning process, regardless of the context they are experiencing. It was observed that the results varied according to each teacher and based on the intensity of the impacts caused by the methods used, considering technological resources and remote teaching, but even so, the teachers obtained satisfactory results in the teaching and learning process in such times as dark as Covid-19 was on the world stage.

**Keywords:** COVID-19; Remote teaching; Learning.

## **LISTA DE SIGLAS**

UFCG – Universidade Federal de Campina

GrandeCFP – Centro de Formação de  
Professores

OMS – Organização Mundial da Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Me movo como educador, porque,  
primeiro, me movo como gente.

(Freire, 1996, p. 106)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 ALFABETIZAÇÃO E ENSINO REMOTO: diferentes aprendizagens de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....</b>	<b>14</b>
2.1 Desafios no processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia.....	17
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>19</b>
3.1 Instrumento de coleta de informações: entrevista.....	21
3.2 Lócus da Pesquisa e Sujeitos participantes.....	22
3.3 Análise das informações coletadas.....	23
<b>4 ADVERSIDADES E APRENDIZAGENS NA PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>23</b>
4.1 Desafios na educação durante a pandemia.....	24
4.2 Relação família e escola durante a pandemia da Covid-19 e as consequências vividas por alunos quanto ao processo de ensino e aprendizagem.....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

[...] a educação teve que reinventar-se, amoldar-se e até aperfeiçoar-se a uma nova cultura, baseada no “informacional” num mundo conectado em redes.

(Rambo, 2020 p. 108)

A escolha do referido tema se deu através de reflexões resultante de uma mudança radical no mundo causada pela pandemia da covid-19, que se deu no início do ano de 2020. Sem a vacina casos foram se confirmando em grandes quantidades, assim, resultou em muitas mudanças no mundo, como por exemplo: as formas de se socializar, de trabalhar, de estudar e de viver em sociedade.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 31 de dezembro de 2019, foi alertada sobre muitos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tal alerta se tratava de um novo tipo de coronavírus que não havia sido identificado antes em seres humanos, propagando a notícia no dia 7 de janeiro de 2020. Esse novo coronavírus foi responsável por causar a doença COVID-19. Após reconhecer surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo, no dia 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, devido à distribuição geográfica da doença.

O cenário inédito de isolamento social provocado pela pandemia causou uma transição imediata para o ensino remoto, impactando professores, alunos e famílias com a realidade presente. As escolas se depararam com o grande desafio de proporcionar aprendizagem de qualidade e com equidade para todos, no entanto, com as desigualdades presentes a missão fica inviável. Dessa forma, o ensino remoto teve pouca chance de apresentar engajamento e promover o desenvolvimento dos estudantes, principalmente em famílias de classe baixa, levando em consideração que alguns alunos têm condições reduzidas de acesso à internet e infraestrutura necessária para manter a aprendizagem de forma remota. Vale ressaltar que o coronavírus apenas escancarou o real problema das possíveis lacunas de aprendizagem.

Considerando todas essas mudanças, foi possível observarmos que a maneira de ensinar também sofreu alterações nesse percurso, visto que a Organização Mundial de Saúde (OMS) orientou que todos os países deveriam cumprir o isolamento social e isso

resultou, especificamente falando da educação, em mudanças na própria adaptação dos professores e alunos, resultando de novas aprendizagens, a partir das telas de computadores, celulares, tablets e o uso das tecnologias, a fim de conseguirem trabalhar com o ensino remoto, pois percebendo a importância da educação na vida de todos os sujeitos, a educação a distância começou a ser utilizada em todos os setores educacionais, em que professores e alunos mediavam seus conhecimentos por meio de atividades assíncronas em tempos e espaços distintos. Dessa forma, o contato direto do aluno com o professor ocorria, a partir do uso de meios tecnológicos.

Percebemos a importância do assunto citado, visto que a educação é algo primordial na vida do ser humano, no entanto a sua existência, independente de que maneira seja, se faz essencial. Diante disso, foi despertado o interesse de como foi para os professores lidar com esse novo desafio, que foi a modalidade remota, principalmente no aspecto do processo de alfabetizar, considerando que é um percurso que requer muito esforço do docente e do discente.

Considerando a especificidade da temática em estudo organizamos a problemática de pesquisa da seguinte forma: quais impactos e desafios enfrentados por docentes que trabalham nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em tempos pandêmicos? Para responder a esse questionamento elaborei o objetivo geral: Analisar o impacto e os desafios causados pela pandemia da Covid-19 nos processos de ensino e aprendizagem de crianças dos Anos Iniciais, a partir do olhar de professores. Para os objetivos específicos: Identificar os desafios aos quais os docentes enfrentaram para ensinar; perceber as consequências do ensino remoto para o processo de ensino e aprendizagem de crianças e discutir as mudanças ocorridas mediante o processo de ensino remoto.

A monografia está estruturada em quatro sessões, na primeira, retrato a escolha da temática, a problemática da pesquisa e os objetivos. Na segunda apresento o referencial teórico, a partir das considerações e reflexões relacionadas à Alfabetização e o ensino remoto: diferentes aprendizagens de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Desafios no processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia.

Na terceira sessão apresento os procedimentos metodológicos desde a elaboração das perguntas até a realização da entrevista realizada com duas professoras que atuaram nos Anos Iniciais em tempos pandêmicos em duas escolas públicas da cidade de Cajazeiras/PB.

Na quarta sessão apresento a análise de dados e as reflexões produzidas, a partir

dos dois eixos temáticos: Desafios na educação durante a pandemia; Relação família e escola durante a pandemia da Covid-19 e as consequências vividas por alunos quanto ao processo de ensino e aprendizagem.

Por último, exponho as considerações finais, descrevendo e destacando os resultados obtidos, considerando a problemática da pesquisa e os objetivos. Em seguida, elenco as referências bibliográficas utilizadas para a escrita da monografia, os apêndices e o questionário utilizado para a realização da entrevista.

## **2 ALFABETIZAÇÃO E ENSINO REMOTO: diferentes aprendizagens de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

A pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento.

(KIRCHNER, 2020 p. 46)

O papel do professor na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento das crianças, pois consideramos que os docentes dão oportunidades para que os discentes tenham acesso a diversos e variados saberes, assim como proporciona a esses a capacidade para construir, recriar e transformar tais conhecimentos, a partir de sua interação. No entanto, cabe ao professor elaborar significados para suas práticas junto com as crianças (MACHADO, 2022).

Dessa forma, possuindo a necessidade de modificar sua prática como consequência da pandemia ocorrida no ano de 2020, o docente tem encontrado muitas dificuldades diante desse processo de alfabetizar, considerando sua adaptação ao ensino remoto e o fato de que nem todos os educandos possuem a mesma realidade de vida, assim, nem todos apresentavam condições de participar das aulas remotas. Sua atuação em sala de aula presencial hoje, exige não apenas novas metodologias mas também uma dupla ação visando integrar os alunos. Uns acompanham e outros não.

Podemos pensar, a partir de diferentes leituras realizadas que o ato de alfabetizar vai muito além de ensinar a ler e a escrever, ele decorre de uma variedade de resultados educacionais, como as disposições para aprendizagem e interesses na leitura e na escrita e tal ato é visto como indispensável ao exercício da cidadania, quando ensinado na

perspectiva da formação crítica do educando (MARQUES, 2021).

Nossa compreensão é que se faz necessário que haja interesse, tanto da parte do professor, quanto do aluno, para que esse processo ocorra de maneira eficaz e alcance os resultados esperados. No entanto, embora seja um processo fundamental, notamos que não é tão simples de ser trabalhado, principalmente quando a prática do professor precisou ser modificada de forma tão radical, embora saibamos o quanto os caminhos percorridos são desafiadores.

A alfabetização é vista como o pilar fundamental e elementar que subsidia as demais aprendizagens ao longo da vida do sujeito, por esse motivo, é possível percebermos o quanto esse tema é extremamente complexo e discutido entre professores, pais, autoridades educacionais e sociedade de modo geral, conforme nos apresenta Mendes (2021) em suas reflexões. Assim, o processo de alfabetização e o ato de alfabetizar se faz importante, necessário e indispensável, mesmo com toda mudança ocorrida e com as dificuldades enfrentadas mediante do ensino remoto.

A alfabetização é uma ponte que faz com que os educandos alcancem variadas aprendizagens e, nesse sentido, depois de alfabetizado, o sujeito tem como fácil acesso vários caminhos que os possibilitam quaisquer aprendizagens, podendo enxergar a alfabetização como base para as demais aquisições. Por isso é imprescindível que essa discussão ocorra na Graduação para que o processo de alfabetização de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental seja uma meta a ser alcançada por todos que fazem a escola de Educação Básica.

Assim, vemos que o processo de alfabetização é algo, que possui inúmeras peculiaridades e que é preciso acrescentar os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos que são considerados condicionantes para uma teoria coerente de alfabetização (SOARES, 1985 *apud* MENDES, 2021). De acordo com Mendes (2021) é preciso entender que a alfabetização não é um processo neutro e meramente instrumental, mas sim um movimento político, que consiste na participação das classes dominadas na construção e partilha do saber e conquista de poder.

Temos que ter um olhar voltado para as necessidades das camadas populares, pois a partir do momento em que a criança aprende a ler e a escrever, passa também a observar o mundo ao seu redor de outra forma, com novo jeito de se posicionar e de não permitir ser enganado como se fosse incapaz de compreender os fatos ou a própria leitura, mas isso só será possível, mediante nossa responsabilidade enquanto professores, como vemos os alunos e o que esperamos deles, depois que aprendem a ler e a escrever.

De acordo com Marques (2021) desde bebês as crianças utilizam várias estratégias para resolver problemas, no entanto, desde que nascem as crianças pensam de diversas maneiras em um devir até chegarem nas estratégias mais eficientes. Dessa forma, a qualidade do conhecimento dos professores sobre como as pessoas aprendem influencia as práticas que se expressam nos resultados de aprendizagem dos alunos desde sempre, assim como, a qualidade do conhecimento dos alunos sobre como eles aprendem influencia no seu desenvolvimento e envolvimento na aprendizagem.

Dessa forma, se faz necessário uma formação qualificada do professor para que possa oferecer uma educação de boa qualidade para os seus alunos, pois todos os saberes que o docente compartilha influenciará na aquisição de conhecimento dos educandos, já que um dos papéis do professor é orientar os diferentes saberes e alimentar a curiosidade dos seus alunos. Por isso, é fundamental considerar a forma como as crianças aprendem a ler e escrever e como podemos ensiná-las. Assim,

[...] se os professores não têm um conhecimento expert desenvolvido sobre como o processo de aprender, desenvolver e se organizar, é improvável que eles tenham a possibilidade de levar seus próprios alunos a desenvolver conhecimentos sobre estratégias cognitivas e metacognitivas de aprendizagem. (MARQUES, 2021, p. 05).

Nesse sentido, os professores precisam de todo um preparo para atuar de maneira eficaz no seu percurso de ensino, assim, contribuindo para o desenvolvimento dos seus educandos e abrindo caminhos para que esses passem pelo processo de alfabetização de maneira eficaz, mas para que isso seja possível o professor precisa compreender as diferentes estratégias de ensino para só então favorecer a aprendizagem de forma significativa para ambos, professores e alunos.

Esses elementos, destacados anteriormente, influenciam e deverão ser considerados no processo de alfabetização dos alunos tal como a experiência escolar da criança, seu contexto cultural, econômico, social, cognitivo e afetivo (MARQUES, 2021). Nesse sentido, esses aspectos podem facilitar ou dificultar esse processo, visto que, esses são elementos que fazem parte da vida do sujeito e causam grandes influências.

Como citado acima, esse processo é complexo, requer muito esforço e aptidão, principalmente quando se trata de se adaptar às novas práticas, o que foi exigido dos professores no momento pandêmico em que o mundo estava submetido. Foi imposto o distanciamento social, aprendizagens das novas tecnologias e um novo jeito de ensinar e

aprender e isso resultou em milhares de alunos sem aulas presenciais, mas com a possibilidade de outras formas de ensinar e aprender, embora consideremos as inúmeras dificuldades vivenciadas por diferentes pessoas o que causou muitos obstáculos para a aprendizagem da leitura e da escrita, mais especificamente. Assim,

[...] a preocupação com o novo formato de ensino e a relação escola-aluno passaram a ser a preocupação emergente no âmbito educacional, a qual desencadeou uma série de medidas e metodologias urgentes, o que impôs inúmeros desafios a professores, instituições, famílias, estudantes e sociedade, de modo que as práticas educativas fossem reinventadas. (MENDES, 2021, p. 83).

Por ser tratar de uma mudança radical na vida de todas as pessoas, a maioria dos profissionais não tinham 100% do preparo para atuar no ensino remoto, entretanto, a modalidade remota auxiliou a continuidade de um ano letivo interrompido abruptamente, embora esse, pareceu deixar mais claro ainda sobre a existência das desigualdades presentes na sociedade entre estudantes ricos das escolas privadas e estudantes pobres das escolas públicas (SILVA, 2022 *apud* MENDES, 2021).

Percebemos que o ocorrido afetou a sociedade em geral, principalmente pela falta de preparação, falta de recursos tecnológicos, e falta de investimento por parte das autoridades. Isso causou muita aflição nas escolas, já que tiveram que implementar o ensino remoto como a única saída para dar continuidade ao ano letivo, tendo como o principal objetivo cumprir o que era exigido por órgãos superiores de modo que não prejudicasse os alunos, embora tenhamos clareza que nem sempre isso foi possível, mediante as próprias condições das diferentes famílias.

## 2.1 Desafios no processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia

A pandemia da Covid-19 veio como um grande desafio para os profissionais de todas as áreas, inclusive e, principalmente, para o professor, pois se adaptar às telas e aos meios tecnológicos, para muitos, não foi uma ação simples de se cumprir.

De acordo com Mendes (2021) muitos professores sofreram com a falta de interessados alunos e com a ausência de apoio das famílias diante desse percurso, assim como com a falta de habilidade de manusear alguns meios tecnológicos, com a ausência de alguns alunos devido a falta de recursos para as aulas online, considerando, ainda, o entendimento dos pais com relação às aulas remotas.

Essa realidade conforme o que Machado (2020) nos apresenta diz que no campo da Educação Infantil o ensino de forma remota nunca foi considerado eficaz até o surgimento da pandemia, tendo como justificativa vários estudos que problematizavam esse cenário. Entendemos que a infância é uma fase de extrema importância na vida do ser humano e que a socialização com os outros se inicia no âmbito escolar, no entanto, com a presença do isolamento social por obrigação, um dos pontos principais dessa fase foi interrompido, e as crianças passaram a depender de telas e meio tecnológicos para obter o mínimo de interação.

A partir das leituras realizadas podemos dizer que a escola, sendo considerada como um espaço de formação deve oferecer estratégias pedagógicas que desenvolvam os sujeitos nas mais diversas áreas, principalmente se vivemos em um século em que a nova geração está inserida no 'mundo digital'. Assim, novos desafios são postos aos docentes do século XXI, em que esses precisam se apropriar das tecnologias disponíveis e refletir sobre seu uso no seu processo de ensino.

Machado (2020) apresenta que a inovação não deve se limitar somente a acrescentar ferramentas, mas que é essencial propor mudanças nos aspectos didáticos e pedagógicos, pois as mudanças não devem ser, apenas, estruturais, mas também conceituais, para que as escolas se tornem espaços de convivência das diferenças. Diante dessas inovações e a necessidade do uso de meios tecnológicos,

É importante compreender as inovações tecnológicas e incorporá-las aos processos educativos, considerando suas especificidades e funções sociais. Não se trata do uso, e sim da seleção de ferramentas que desenvolvam estratégias pedagógicas possíveis, como também promovam a reflexão e estabeleçam vínculos. (MACHADO, 2020, p. 44).

Nesse sentido, tais instrumentos devem ser vistos como instrumentos cognitivos, capazes de expandir o intelecto dos usuários e ajudar na tomada de decisões e resoluções de problemas para a efetivação de novos conhecimentos, e cabe ao docente estar atento e atualizado com a utilização dos diferentes recursos, contribuindo para o surgimento de diversos saberes.

Como consequência do ocorrido, é inviável a inserção de tecnologias se as práticas permanecerem as mesmas, pois, diante da mudança devastadora acarretada, as práticas de ensino sofreram e sofrem a necessidade de serem modificadas. Vale ressaltar, que as crianças não aprendem mais da mesma maneira, pois estão imersas em uma

cultura digital inovadora (MACHADO, 2020).

Dessa maneira, os docentes precisam compreender o contexto dessa nova geração de educandos e inovações tecnológicas, para ensinar de forma crítica e inovadora, promovendo a inclusão digital. Sabemos que é uma função difícil, mas temos que dar o primeiro passo e isso foi feito durante o Ensino Remoto Emergencial. Assim, podemos dizer que,

O Ensino Remoto Emergencial é uma solução temporária e estratégica, encontrada pelas instituições de ensino no contexto da Pandemia de COVID-19, que busca manter, dentro das possibilidades, as atividades escolares que se tornam pauta com a suspensão das aulas presenciais. (MACHADO, 2020, p. 56).

Nesse sentido, com o objetivo de não prejudicar o calendário letivo, o ensino remoto surge como forma emergencial de aplicação em todas as redes, sejam elas públicas ou privadas. Devido às transformações inesperadas, as escolas não tiveram tempo de planejar estratégias de ensino remoto em conjunto com os responsáveis, assim, as escolas sofreram adaptações rápidas e tiveram como consequência diversos desafios e questionamentos voltados para prática do professor, como: a importância das tecnologias, estratégias de ensino, organização de currículo e vínculos e/ou relações, em busca de um modelo a ser seguido (MACHADO, 2020).

Entretanto, podemos refletir que, embora todas as dificuldades enfrentadas pelos professores, alunos e sociedade em geral tenham sido vivenciada de modo rápido e sem tantos planejamentos, atualmente, é possível observarmos as iniciativas e esforços para que a educação continue se desenvolvendo por meio das tecnologias, mas dessa vez com tempo para planejarmos com mais clareza e segurança no que tem que ser feito para que a educação seja contemplada nessa nova era tecnológica em que estamos submetidos.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

[...] a pandemia e as transformações por ela causadas colocam em xeque não somente os sistemas de saúde mundial, mas também apontam para a importância de problematizarmos o estágio atual do capitalismo e suas implicações para a humanidade, em especial, para o campo educacional. (PALÚ, 2020 p. 89)

De acordo com Barros (1990) o conhecimento científico surge da relação entre teoria e prática, e resulta do aperfeiçoamento do conhecimento comum e ordinário. Dessa forma, o conhecimento permite a evolução das sociedades, pois o indivíduo sente a necessidade de buscar a compreensão da realidade que o cerca, aperfeiçoando o conhecimento comum existente através da pesquisa, cuja finalidade é “[...] resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos” (PRODANOV apud BARROS, 2013, p. 42).

A construção do conhecimento científico requer um conjunto de procedimentos e o pesquisador determinará especificamente a pesquisa que utilizará, pois há vários tipos que propicia a coleta de dados necessários sobre o objeto a ser investigado. Destarte “[...] o planejamento de uma pesquisa depende tanto do problema a ser estudado, da sua natureza e situação espaço-temporal em que se encontra, quanto da natureza e nível de conhecimento do pesquisador.” (PRODANOV apud KÖCHE, 2013, p. 49).

Diante disso, percebemos que a pesquisa científica tem inúmeros objetivos, entre eles, podemos destacar que é utilizada para a avaliação de uma hipótese; reunir um conjunto de conhecimentos e descobertas; promove a elaboração e resolução de questionamentos e o melhoramento da sociedade com o avanço do conhecimento por meio de teorias, conceitos e ideias científicas.

O método que será adotado para a realização desse estudo, será o método dialético, pois este método,

[...] parte da premissa de que, na natureza, tudo se relaciona, transforma-se e há sempre uma contradição inerente a cada fenômeno. Nesse tipo de método, para conhecer determinado fenômeno ou objeto, o pesquisador precisa estudá-lo em todos os seus aspectos, suas relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algo rígido, já que tudo no mundo está sempre em constante mudança. (Prodanov, 2013, p. 35).

Dessa forma, o método dialético privilegia as mudanças qualitativas e busca estabelecer as soluções através de argumentos fundamentados. Prodanov (2013) ressalta que nesse método os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político e econômico. Por essa e tantas outras razões levamos em consideração o contexto vivenciado por professores durante o período pandêmico e suas vivências em diferentes espaços. Sendo assim, esse trabalho foi desenvolvido através da pesquisa qualitativa e bibliográfica. Desse modo, a pesquisa qualitativa,

[...] pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. (Richardson, 2013, p. 90).

No entanto, na pesquisa qualitativa, o foco está no nível de realidade que não pode ser quantificado, assim, de acordo com MINAYO (2014), ela busca se desenvolver, a partir de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Retomamos aqui nosso problema de pesquisa quando elaboramos a seguinte questão: quais consequências e desafios enfrentados por docentes que trabalham nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em tempos pandêmicos? No objetivo geral: Analisar o impacto e os desafios causados pela pandemia da Covid-19 nos processos de ensino e aprendizagem de crianças dos Anos Iniciais, a partir do olhar de professores. E para os específicos: Identificar os desafios aos quais os docentes enfrentaram para ensinar; perceber as consequências do ensino remoto para o processo de ensino e aprendizagem de crianças e discutir as mudanças ocorridas mediante o processo de ensino remoto.

### 3.1 Instrumento de coleta de informações: entrevista

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista com seis perguntas, com o intuito de que os docentes relatem de forma clara sobre sua experiência no ensino remoto, considerando o processo de aprendizagem do educando, alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A escolha pela entrevista se deu pelo fato de proporcionar que as entrevistadas se sentissem mais à vontade em se pronunciar e se expressar da maneira que não se limitassem em suas respostas e sentissem liberdade para responder cada pergunta com as informações que vivenciaram. De acordo com Ludke (2013), a entrevista não totalmente estruturada, resulta em uma relação de interação do entrevistador com o entrevistado.

Com a entrevista, permite o aprofundamento de pontos que não são levantados, a partir de outras técnicas de coleta de alcance mais superficial (Ludke, 2013 p. 39), considerando que a entrevista não estruturada e não padronizada é uma técnica que permiteliberdade ao entrevistado por ser um instrumento mais flexível.

Ludke (2013) faz um levantamento sobre os cuidados que devem ser tomados

durante qualquer tipo de entrevista, em que o primeiro deles é o respeito pelo o entrevistado, principalmente em respeitar as colocações de quem está sendo entrevistado, não interferindo ou sugerindo alteração na resposta da pessoa que está sendo entrevistada, caso o resultado não supre as expectativas do questionador.

Dessa forma, o entrevistador deve garantir um clima de confiança para que o entrevistado possa se sentir à vontade em responder livremente as perguntas que serão levantadas, assim, ouvindo atentamente e coletando as informações postas. A entrevista nos deixa mais livres para escutarmos os participantes da pesquisa e, se por algum motivo tivermos alguma dúvida conseguimos administrar o diálogo, a partir de nos esclarecimentos.

### 3.2 Lócus da Pesquisa e Sujeitos participantes

A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas pertencentes à cidade de Cajazeiras-PB, com duas professoras das turmas do primeiro Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para nos referirmos as professoras utilizaremos nomes fictícios, garantindo o anonimato durante as apresentações de seus posicionamentos durante a entrevista realizada. Os nomes fictícios das professoras Maria e Fátima se deu pelo o nome da minha mãe que se chama Maria de Fátima e que também é Pedagoga.

A escola em que a professora Maria trabalha fica localizada no centro da cidade de Cajazeiras/PB, em que seus planejamentos acontecem quinzenalmente e suas formações são acompanhadas pela direção e apoio pedagógico. A escola funciona durante o turno da manhã e da tarde com turmas do pré ao nono ano.

A professora Maria tem 50 anos de idade, é casada, possui Graduação em Pedagogia e Pós-Graduação em Metodologia do Ensino. Concluiu sua graduação em 2014 e sua pós em 2016. Atualmente trabalha pelo município da cidade de Cajazeiras há cinco anos, e atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental desde 2008.

Já a professora Fátima atua em uma escola que se localiza próximo ao centro da cidade de Cajazeiras/PB. As formações acontecem quatro vezes na semana, com a coordenadora da escola e com os formadores oferecidos pela Secretaria de Educação, assim toda semana havendo formação e planejamento. A escola suporta na faixa de mil alunos, atendendo nos três turnos: manhã, tarde e noite, com turmas do pré ao EJA. A professora Fátima tem 45 anos, é casada e concluiu a Graduação em Pedagogia no ano de 2023. Trabalha no município de Cajazeiras desde o ano de 2010, tendo 12 anos de

experiência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### 3.3 Análise das informações coletadas

A análise de dados foi desenvolvida por meio da análise de conteúdo na modalidade temática, em que buscamos compreender os pensamentos das professoras através de suas falas. No primeiro momento realizamos a organização do material a ser analisado, em que tivemos como pretensão identificar os perfis das professoras entrevistadas. Em seguida realizamos as transcrições das falas durante as entrevistas e para darmos sequência, fizemos a leitura das falas destacando os principais pontos apresentados pelas docentes, o que nos levou a ampliar o estudo sobre a temática trabalhada. Assim:

Do ponto de vista operacional, a análise de conteúdo inicia pela leitura das falas, realizada por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos. Geralmente, todos os procedimentos levam a relacionar estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados e articular a superfície dos enunciados dos textos com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural e processos de produção de mensagem. (Gerhardt e Silveira, 2009, p. 84).

Entendemos que a análise temática é a mais simples e mais apropriada para as investigações qualitativas. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 84), “A análise temática trabalha com a noção de tema, o qual está ligado a uma afirmação a respeito de determinado assunto [...]”. Dessa forma, a análise realizada individualmente com cada professora nos trouxeram informações que resultaram em uma melhor compreensão das perguntas que foram elencadas, a partir do olhar das professoras que estavam na ativa em sala de aula no período de pandemia.

## **4 ADVERSIDADES E APRENDIZAGENS NA PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

[...] a escola de fato é um espaço de reinventar-se, na qual os principais personagens, não habituados com esse novo enredo, assumem papéis nunca vistos, inéditos, e para a surpresa de muitos tornam-se os grandes protagonistas de toda essa história.

(WANDSCHEER, 2020 p. 236)

A análise de dados foi feita, a partir de uma entrevista com duas professoras de escolas públicas da cidade de Cajazeiras/PB. A coleta de informações foi realizada através da ferramenta do Formulário do Google Meet, momento em que as professoras foram entrevistadas em horários diferentes. A escolha da ferramenta para realizar a coleta foi pelo fato de que as professoras trabalhavam de manhã e à tarde e precisavam se deslocar para suas casas que ficavam localizadas na zona rural, fato que impossibilitava uma entrevista presencialmente.

Ambas foram de acordo em participar da entrevista, a partir da ferramenta citada, e da gravação, assim contribuíram para que a coleta ocorresse com sucesso. A partir das respostas de perguntas elencadas e direcionadas para as professoras, foi possível analisar as consequências, os desafios e as aprendizagens diante do contexto da educação na pandemia, considerando o ensino remoto, o processo de alfabetização e a relação professor-aluno, considerando suas reflexões vivenciadas cotidianamente.

#### 4.1 Desafios na educação durante a pandemia

Diante da entrevista realizada, inicialmente foram levantadas as três perguntas: Como você considera esse período pandêmico para a educação de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Como era a relação professor-aluno durante as aulas na pandemia? Como você percebe o processo de ensino e aprendizagem durante as aulas remotas? Tanto para você, quanto para os alunos? Poderia destacar?

A partir das respostas obtidas, percebemos que a chegada da pandemia pegou a todos de maneira surpreendente com o fato de novas adaptações às mudanças na educação que acabaram sendo consideradas como desafiadoras. Também é perceptível que a desigualdade foi mais evidenciada nesse período, mostrando que nem todos possuíam as mesmas oportunidades, como por exemplo: o uso da internet e o compartilhamento de celulares, computadores e tablets, para aqueles que possuíam.

Diante da primeira pergunta, a professora Maria relatou que considera esse período pandêmico para a educação de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como algo desafiador, e detalha da seguinte maneira:

[...] desafiador tanto para nós professores, que a gente teve que se reinventar a cada dia e também para as crianças, né? por que foram desafios também para eles, para os pais, que foi criar essa rede de comunicação chamada de internet, né? [...]. (Professora Maria, 2023)

A professora também cita o fato de terem que se reinventar a cada dia, e como podemos observar, de acordo com a mesma, não somente os alunos e os professores sofreram os impactos do ensino remoto, incluindo que as famílias também foram afetadas.

Já a professora Fátima responde o primeiro questionamento como sendo algo complicado, e ver as aulas online como melhor forma de ajudar as crianças levando em consideração o isolamento social. A professora também faz uma observação de que as crianças não tinham as mesmas oportunidades, ou seja, nem todas possuíam uma internet de qualidade ou o uso de celulares ou algum meio que permitissem que esses alunos participassem das aulas remotas. A mesma considera isso como fato prejudicial na aprendizagem das crianças e relata que “[...] aquelas crianças que assistiam as aulas online todos os dias, essas crianças tiveram avanço, mas isso foi uma minoria”. (Professora Fátima, 2023)

Quando lançada a pergunta sobre como era à relação professor-aluno durante as aulas na pandemia, a professora Fátima relatou que era muito boa, mas somente com aqueles que acompanhavam as aulas na modalidade online. De acordo com a professora Maria essa relação era dividida, e o motivo era o mesmo: nem todos os alunos tinham condições de participar da aula online. A professora prossegue explicando que a maior parte dos alunos, tinham acompanhamento dos pais durante a realização das atividades, pois aqueles que não tinham acesso as aulas remotas, faziam atividades de folhas enviadas quinzenalmente para suas residências, como deixa claro em sua fala:

[...] eu tinha um número de 28 alunos, tinha 16 alunos que participavam da aula pelo google meet, mas, já tinha mais uns 14 alunos que não participavam por falta de um telefone, que não tinha, que era um celular, por falta de um notebook, por falta de... do meio de comunicação. Os pais não tinham condições, ai a gente fazia as atividades, imprimia e marcava aquele dia para os pais vir pegar as atividades, levava, fazia com eles. Nos 15 dias seguintes eles vinham devolver essas atividades feitas e já pegavam as próximas atividades quinzenais, dessa forma que a gente conseguiu trabalhar. (Professora Fátima, 2023)

No entanto, percebemos que mesmo que o trabalho fosse exercido, as situações presentes acabavam cortando a relação professor-aluno. Sobre a terceira pergunta direcionada às professoras, a qual tinha como objetivo saber sobre o processo de ensino e aprendizagem durante as aulas remotas, tanto para elas, quanto para os alunos, podemos

observar na resposta seguinte quando a professora diz:

Foi proveitoso e também deixou a desejar, por que aqueles alunos que tinham frequência no google meet todos os dias comigo, teve ai um aprendizado bem, apesar de ser mesmo alunos e professor cada um no seu canto, mas a gente via que a cada dia tinha um resultado, a gente via que o objetivo chegava. Já aqueles alunos que não teve essa oportunidade, teve um pouco de dificuldade, por que as atividades eram feitas com os pais e não com o professor. (Professora Maria, 2023).

Podemos observar que mesmo com a distância devido ao isolamento social, foi algo proveitoso muito embora tenha deixado a desejar nos resultados, visto que, nem todos os alunos possuíam as mesmas oportunidades para se manterem presentes durante as aulas no ensino remoto. Fátima inicia relatando que é preciso uma total concentração da parte dos alunos para que ocorra o processo de ensino. A concentração era algo que ela não conseguia ver nas aulas remotas e afirma em sua fala que: “[...] na pandemia existia que eles estavam em casa, chegava sempre alguém, sempre tinha alguém atrapalhando, e isso prejudicou bastante, tanto desconcentrava o professor como o aluno.” (Professora Fátima, 2023).

Diante do que foi colado para as professoras na entrevista e as respostas apresentadas por elas, podemos perceber as semelhanças entre as respostas e refletirmos sobre o ensino remoto durante a pandemia, notando que foi algo desafiador em todos os aspectos, e que não afeta apenas as escolas, os professores e os alunos, mas também todas as famílias envolvidas. Embora seja notório que foi um percurso com desafios e dificuldades, também foi um período que trouxe muitos aprendizados.

A autora Wandscheer (2020) nos faz refletir sobre as mudanças ocorridas diante a pandemia, relatando que a educação é atingida de forma quase inevitável, e que de fato a pandemia mudou a nossa forma de viver, de nos relacionar ou até de mesmo de valorizar nossas conquistas. “[...] com o surgimento da nova pandemia do COVID-19, fizeram com que passamos a enxergar e perceber situações inimagináveis. Nossas mentes foram expostas a situações jamais vistas.” (Wandscheer, 2020. p. 236).

Diante dos estudos percebemos que “A educação é toda forma ou método pelo qual possamos assegurar o desenvolvimento cognitivo e processual do ser humano.” (Wandscheer, 2020. p. 233), e podemos considerar esse desenvolvimento como mérito da escola, tendo em vista que em muitas situações a escola está à mercê da sociedade,

assim, o surgimento da nova pandemia da Covid-19, contribuíram para que passássemos a enxergar e perceber situações inimagináveis.

Wandscheer (2020, p. 236) considera a educação em período remoto como “[...] algo totalmente inovador, desafiador.”, tal como as professoras também trouxeram. Nesse sentido, foi preciso apropriar-se e compreender o novo cenário da educação, no entanto, considerando as realidades de cada família e as tantas adversidades presente, percebe-se quanto foi desafiador estabelecer o ensino remoto de forma igualitária para todos.

Nem todos os alunos possuíam as mesmas oportunidades para que pudessem estabelecer uma rotina de estudos que contribuíssem para o processo de ensino e aprendizagem. E como as professoras Maria e Fátima citam, o fato de não terem as mesmas oportunidades como por exemplo: aparelho digital ou internet de qualidade, foi algo prejudicial para os alunos enquanto estudantes. As professoras deixam claro que,

[...] alunos que não participavam por falta de um telefone, que não tinha, que era um celular, por falta de um notebook, por falta de... do meio de comunicação. Os pais não tinham condições [...]. (Professora Maria, 2023).

[...] as crianças, a maioria não tinha internet boa, os pais trabalhavam, os pais trabalham e não tinham como dá aquela assistência de ter um celular para deixar com a criança para ir... então assim, isso foi muito difícil e prejudicou bastante as crianças [...]. (Professora Fátima, 2023).

Dessa forma, com o surgimento da pandemia da Covid-19, estabelecer uma estratégia de ensino eficaz se tornou algo desafiante, e a necessidade de um ensino de qualidade se redobrou. Em tal cenário, aquilo que é desconhecido tende a causar certo grau de desconforto, enquanto se constrói tentativas de alcançar uma nova etapa, de realizar um novo objetivo (LIMA, 2020).

Embora tenha sido um período desgastante tanto para os professores, quanto para os alunos, Lima (2020) afirma que com as condições presentes disponíveis, o processo de ensino foi se reorganizando a cada novo desafio. Lima (2020, p. 266) nos faz refletir que precisamos compreender que “[...] o ensino não se trata de uma trajetória harmônica e são exatamente os desafios que acentuam a possibilidade de desenvolvimento.”. Dessa forma, precisamos entender o ensino como um processo, não como um produto, entendendo que ensinar não significa transmitir saberes de uma pessoa para outra, mas construir saberes coletivamente.

Mediante essas reflexões, vale ressaltar que o período pandêmico resultou um nível mais elevado de desafios, principalmente para os professores, assim como as próprias professoras relataram, trazendo como algo desafiador e complicado, quando questionadas sobre como consideram o período pandêmico para a educação de crianças. Mas ainda assim davam o melhor de si para que pudessem obter os resultados almejados. Dessa forma,

[...] a gente via que a cada dia tinha um resultado, a gente via que o objetivo chegava. Já aqueles alunos que não teve essa oportunidade, teve um pouco de dificuldade, por que as atividades eram feitas com os pais e não com o professor. (Professora Maria, 2023).

[...] a gente tentava de toda maneira nas aulas online, é... tentar ajudar as crianças da melhor maneira [...] Aquelas crianças que assistiam as aulas online todos os dias, essas crianças tiveram avanço, mas isso foi uma minoria. (Professora Fátima, 2023).

Estar fisicamente presente em sala de aula era algo impossível devido à solicitação de isolamento social diante do cenário da pandemia. Desse modo, vimos que “A experiência desse outro formato de ensino é mais um desafio pela frente, como tantos outros.” (Lima, 2020, p. 269), no entanto, um desafio maior do que esses, diante do que foi discutido até aqui, era o de manter a presença de alunos virtualmente. Tal situação deixou uma lacuna em que os professores precisaram pensar maneiras de como manter o processo de ensino e aprendizagem com esses alunos que não tinham recursos para participar do ensino remoto. Percebemos através da entrevista realizadas com as professoras, que ambas tiveram como solução para esse problema o envio de atividades impressas para esses alunos.

É notório que o esforço dos professores é válido, principalmente quando o objetivo é proporcionar aprendizados para todos, embora, a realidade seja diferente o esforço e a busca pela não exclusão é indispensável. Diante disso, foi necessário um olhar de sensibilidade para que pudesse ver e considerar a realidade dos alunos e compreender ainda melhor suas situações. No entanto, percebemos que o fator não presencial, seja virtualmente ou fisicamente, diante do que foi coletado na pesquisa, é algo que implica na aprendizagem dos alunos.

Saindo do modelo de ensino tradicional e indo para o modelo de ensino remoto de forma repentina, percebemos que “[...] a experiência desse outro formato de ensino é

mais um desafio pela frente, como tantos outros.” (Lima, 2020, p. 269), no entanto, é algo que não deu para evitar considerando o cenário da pandemia. Essa nova modalidade fez com que o desejo por uma educação de qualidade persistisse mais e mais, principalmente diante das diferentes realidades presentes em nossa sociedade.

Silveira (2020) traz o contexto da desigualdade social, quando relata que as famílias que pertencem aos contextos sociais mais empobrecidos tendem a encontrar barreiras estruturais de acesso à educação na modalidade remota. Dessa forma, compreendemos que esse fator acarretou na continuidade dos estudos durante o período pandêmico e na aprendizagem das crianças. Assim, como já citado anteriormente o surgimento dessa nova modalidade implicou no processo de ensino e aprendizagem das crianças de modo significativo.

Um ponto em relação ao trabalho remoto que é trazido por Silveira (2020) é a apropriação a tecnologia por parte da equipe de professores, em que de fato exigiria dos docentes um trabalho, a partir dessas ferramentas. Diante das informações obtidas com as entrevistas realizadas, é possível perceber através das falas das docentes Maria e Fátima que ambas precisaram se reinventar e se adaptar a algo totalmente novo, sendo visto como mais um desafio enfrentado nesse contexto de educação na pandemia.

Perante o exposto, Silveira (2020) afirma que a presença da falta de preparação e formação dos professores com os meios de tecnologias afim de serem utilizados na prática pedagógica, foi algo que gerou problemas, considerando a ausência de uma preparação adequada para a utilização desses meios, assim resultando em implicações nos novos modos de ensinar. Outro episódio importante nas falas de Silveira (2020, p. 319) é que:

[...] é preciso acrescentar, no que tange especificamente às possibilidades de trabalho remoto na educação infantil, a ruptura representada pela substituição de uma prática docente que envolvia o toque, o cuidado, as interações, a presença e a disponibilidade corporal, por outra que se constituía na produção de propostas audiovisuais online e socialização para as famílias por meio de ferramentas que até o momento não faziam parte, ou ocupavam pouco espaço, do seu fazer pedagógico em seus grupos de atuação.

Compreendemos que tal prática faz total diferença e contribui para o desenvolvimento do aluno, permitindo que ele se sinta acolhido, proporcionando uma boa interação e contribua para uma boa relação entre o professor e o aluno. Dessa forma, é possível observarmos que o surgimento do modelo de ensino remoto rompeu com

esse método afetivo, especificamente pela questão do distanciamento social. Assim, a Educação precisou de um reinventar de práticas com as possibilidades vivenciadas no momento.

Diante do que foi posto percebemos que, muitas práticas, métodos e conceitos precisaram ser reinventados para que pudéssemos manter a educação escolar. No entanto, é explícito de que foi algo desafiador para os professores, para os alunos e para as famílias. A pandemia da Covid-19 foi uma catástrofe que surpreendeu a todos, foi algo que exigiu uma readaptação em todos os âmbitos e podemos afirmar que não foi simples de lidar.

Se reinventar de maneira repentina foi algo desafiador, assim como proporcionar que todos os educandos pudessem usufruir de um educação de qualidade, que de fato foi algo inviável para a maioria, considerando suas realidades. Se adaptar as tecnologias também foi tido como um desafio, a falta de formação e de preparação dos professores implicou na atuação dos mesmos.

A pandemia da Covid- 19 exigiu dos docentes novas formas de olhar para o seu campo de atuação, pois precisaram lidar com suas limitação e proporcionar uma troca de saberes com seus alunos da forma que estava ao seu alcance. A prática de se reinventar cotidianamente foi algo indispensável nesse contexto, assim como o olhar sensível para a realidade de cada aluno.

#### 4.2 Relação família e escola durante a pandemia da Covid-19 e as consequências vividas por alunos quanto ao processo de ensino e aprendizagem

Ao final da entrevista realizada com as professoras do primeiro Ano do Ensino Fundamental, elencamos três perguntas para concluir esta etapa. As três perguntas questionavam as seguintes situações: Quais as consequências vividas por alunos com relação ao processo de aprendizagem? Como foi para você alfabetizar alunos, em tempos de pandemia, via aulas remotas? Mesmo diante de uma pandemia e com as aulas remotas, a seu ver os alunos obtiveram resultados?

Diante da entrevista realizada, percebemos que houveram consequências prejudiciais devido ao ensino na modalidade remota, o que de fato prejudicou o aprendizado dos alunos e dificultou o auxílio dos professores para obterem melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem. As professoras entrevistadas afirmam que foi um momento muito difícil, porém, relatam que tiveram alunos que conseguiram

atingir o objetivo e tiveram um aprendizado satisfatório.

Lançada a pergunta sobre as consequências vividas por os alunos com relação ao processo de aprendizagem, a professora Maria diz que foi um momento em que os alunos tiveram mais a presença dos pais do que dos professores, principalmente aqueles que não tiveram acesso as aulas via Google Meet e realizavam as atividades impressas enviadas pela escola com o auxílio da família. A partir da fala da Professora Maria vimos que: “Tiveram mais presença dos pais do que do próprio professor, aqueles que não tiveram... que não teve acesso a aula do google meet.”, é notório presenciar a ausência da relação professor-aluno, que é considerado algo prejudicial no processo de aprendizagem, visto que o professor fica impossibilitado de acompanhar o desenvolvimento do aluno e auxiliá-lo naquilo em que apresenta dificuldades.

Ao ser questionada sobre as consequências vivenciadas pelos seus alunos em relação ao processo de aprendizagem, Fátima responde sobre essas consequências da seguinte maneira:

Consequência de baixo nível de aprendizagem, e até mesmo teve aluno que nunca participou, que pegava atividade na escola, que vinham as atividades feitas, bem feitinhas, e quando terminou a pandemia... quando a gente pegou esse aluno, o que que aconteceu ? o aluno não sabia nem as vogais. (Professora Fátima, 2023).

Diante da fala da professora acima, percebemos o quanto a ausência do professor diante do acompanhamento no que diz respeito a aprendizagem dos alunos é algo prejudicial. Assim, compreendemos que a relação professor-aluno é essencial, e ter o docente acompanhando o desenvolvimento de cada discente facilita, pois faz com que o mesmo observe cada dificuldade e auxilie da melhor maneira possível para que obtenham bons resultados.

É possível também destacarmos que o apoio e o auxílio da família facilitou a obtenção de resultados satisfatório de cada discente, pois a partir do momento que a família não se dispõe a esse papel, dificultará mais ainda o processo de aprendizagem, no entanto, não se tornando algo impossível.

Sobre o processo de alfabetização em tempos de pandemia, a professora Maria diz ter sido algo desafiador, afirmando que foi um período que aconteceu de forma inesperada e que eles, os professores, tiveram que se reinventar para aplicar os seus

métodos, assim como podemos notar em seu relato quando nos expõe:

Foi um desafio, por que a gente não esperava, né? Ia ter que se reinventar, buscar estratégia, como lidar cada dia, e mesmo assim com os alunos que ficavam na aula online conseguia, por que todo dia a gente tinha como fazer acontecer esse conteúdo e as crianças participava, era muitas dinâmicas, aulas com bastante dinâmicas para que eles lancem também desafios para que eles participassem da aula naquele momento [...]. (Professora Maria, 2023).

Mediante sua fala, percebemos que a professora Maria, também considera que essa etapa tenha sido algo desafiador para os alunos, por esse motivo, a mesma afirma que buscava estratégias para lidar com essas situações a cada dia, de forma que seus alunos participassem de suas aulas, com a intenção de que a cada dia fossem despertado o desejo de participação.

Diante da mesma indagação sobre o processo de alfabetizar durante a pandemia, a professora Fátima afirma que: "Foi um momento muito difícil para todos, não só para os alunos, mas para todos os professores." Trazendo a mesma narrativa que a professora Maria trouxe, Fátima também afirma que foi uma fase que os professores precisaram se reinventar e aprender para depois ensinar.

Podemos observar que os métodos de ensino não são estáveis, podendo assim ser modificado quando necessário a fim de alcançar melhores resultados no processo de aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos. Percebemos, ainda, que a pandemia revelou a falta de preparação dos professores diante do uso das tecnologias, o que de início dificultou a sua prática, algo que está perceptível diante das falas das professoras.

Para finalizarmos a entrevista, questionamos as professoras se mesmo diante de uma pandemia e com as aulas remotas, os seus alunos obtiveram resultados, assim nos responderam:

Não cheguei a ter nenhum aluno com problema de que não fez a atividade, que não correspondeu, mas sei que não foi diretamente comigo, mas os pais fizeram o máximo que puderam, se esforçaram bastante para fazer esse ano letivo acontecer. E os estavam online, sempre fazia todas as atividades e corresponderam com o ano que estava sendo lançado, que foi 2021, né ? o ano que aconteceu esse ensino e aprendizado. (Professora Maria, 2023).

Dessa forma, podemos entender que aqueles que acompanharam as aulas remotas e aqueles que realizaram as atividades junto com suas famílias conseguiram obter os

resultados desejados. A professora Fátima, teve uma resposta parecida com a da professora Maria, quando afirma que: “Aqueles que assistiam as aulas todos os dias, houve aluno que aprendeu, teve aluno que se alfabetizou, que aprendeu a ler.”. Assim, aqueles alunos que acompanharam as aulas remotas durante a pandemia conseguiram obter resultados e até mesmo serem alfabetizados, diante do que foi relatado pelas professoras.

Percebemos que a falta de oportunidade para que os alunos tivessem acesso as aulas remotas atingiu de maneira significativa o aprendizado, assim, notamos a presença da desigualdade, atingindo diretamente o desenvolvimento educacional dos educandos, impossibilitando, muitas vezes, uma melhor prática do professor, mediante as dificuldades apresentadas pelos alunos. Vimos que,

[...] as tecnologias, por mais eficazes que possam ser, nunca substituirão a dimensão presencial que constitui a formação escolar, nunca substituirão um bom professor, nunca substituirão a dinâmica de socialização, interação, constituição de valores, responsabilidade, entre tantas outras questões escolares. (Fuchs e Schutz, 2020, p. 70)

Por mais que no contexto da pandemia as aulas remotas e o uso das plataformas digitais fossem a única saída para o não rompimento do ano letivo, é evidente de que esse método não atendeu todas as demandas, deixando muito a desejar, principalmente quando se trata da socialização e da ausência do professor durando o processo de ensino-aprendizagem.

A pandemia trouxe mudanças em todos os âmbitos, e tivemos que nos adaptar a essas mudanças, porém, nem todas as suas mudanças eram eficazes. Fuchs e Schütz (2020) trazem relatos de pais e alunos; por parte dos pais um desespero por não saberem como lidar com os seus filhos que devido a pandemia passaram a ficar somente em casa, e por parte dos alunos a frustração pela falta de atenção dos pais e ausência de alguém para ajudá-los com as atividades. Diante dos fatos apresentados pelos autores, podemos assimila-los nas falas das professoras entrevistadas, e assim percebemos a semelhança do que foi vivido por muitos em uma só época.

Diante do que foi discutido, observamos que a parceria da família e da escola é algo primordial e para que ocorra de fato o processo de aprendizagem dos alunos. Hackenhaar e Grandi (2020) relatam que com a aparição da covid-19 e o então surgimento da pandemia os pais teriam que diminuir o seu ritmo e administrar seu dia

dando preferência à educação escolar dos filhos, nesse sentido, as famílias teriam que ancorar o trabalho da escola.

Podemos refletir que a ausência da família e do professor no acompanhamento durante o processo de aprendizagem do sujeito se tornou prejudicial no desempenho do aluno, assim como citado pelas professoras entrevistadas, quando relatam que apenas aqueles que participaram das aulas online obtiveram resultados satisfatórios, dando a entender, que os demais que não tiveram acesso ensino remoto não atenderam ao objetivo. Por isso, frisamos a importância da não substituição do ensino presencial pelo ensino remoto.

Outro fato importante que vale ressaltar e que foi citado pelas entrevistadas, é a forma repentina que os professores tiveram que se reinventar para fazer acontecer, ou seja, os docentes tiveram que construir novos caminhos que atendessem as necessidades do momento, a fim de proporcionarem uma educação qualificada para os seus alunos. No entanto, a falta de preparação dos professores na utilização de ferramentas tecnológicas foi algo que dificultou esse processo.

Os autores Valle e Marcom (2020, p. 138) relatam que “[...] precisaram se reinventar e repensar o processo de ensino e aprendizagem, que de uma ora para outra, passou a ser realizado de forma não presencial [...].” Assim, os docentes e os discentes tiveram que simplesmente se adaptar a nova realidade, mesmo sem uma preparação ou formação para enfrentar essa fase, se tornando um grande desafio, principalmente para os educadores e os alunos por terem que romper com a prática de ensino tradicional de modo inesperado.

Vimos que “Os professores, cada um a seu modo foram trazendo a lume suas práticas pedagógicas [...]” (Valle e Marcom, p. 139). Essa citação nos remete ao que foi citado pela professora Fátima, quando relata que buscava aplicar métodos que atraíssem seus alunos, os motivando a comparecerem nas aulas, inovando a prática pedagógica a cada dia, com o intuito de manter os seus alunos focados mesmo diante que algo inesperado para todos.

Repensar o fazer pedagógico foi algo primordial no período de pandemia, no entanto, foi algo muito desafiador, levando em consideração que os professores teriam seus métodos limitados e 100% não presencial. Com surgimento da tal novidade, a parceria da família com a escola foi necessário e essencial para a mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, embora com todas as dificuldades enfrentadas, percebemos que a

prática pedagógica foi se ampliando diante do momento histórico vivenciado, porém, é possível analisarmos diante de todas as colocações discutidas, que não foi uma etapa fácil de se enfrentar, mas sim, algo contestador e suportado dia após dia, em que os professores buscavam métodos para superá-los cotidianamente.

## **CONSIDERAÇÕES INAIS**

A educação é toda forma ou método pelo qual possamos assegurar o desenvolvimento cognitivo e processual do ser humano.

(WANDSCHEER, 2020 p. 235)

O professor tem um papel fundamental para que o ensino remoto seja obtido com sucesso, pois, além de ser um profissional capacitado no âmbito da educação, ele se torna o grande responsável pela transmissão das aulas do ambiente presencial para o ambiente virtual (Freitas, 2021). Dessa maneira, o resultado varia de professor para professor e da intensidade dos impactos causado no método de aprendizagem diante da aquisição de recursos tecnológicos e do ensino remoto.

Diante da nossa realidade vivenciada, fomos capazes de perceber que utilizar artefatos tecnológicos na educação ganhou grande força desde o surgimento da pandemia de Covid-19, embora a desigualdade social e a falta de recursos para muitos estivessem bastante presente, os meios tecnológicos e o ensino remoto foi uma grande saída para a não paralisação das práticas pedagógicas e da educação de modo geral, reinventando novas práticas e a maneira de socializar o conhecimento.

Entretanto, a desigualdade social não foi a única dificuldade enfrentada durante o ensino não presencial no período de pandemia. Diante do que traz Santos (2020), pois o ensino na modalidade remota tem deixado suas marcas, tanto para o bem, quanto para o mal. Como já mencionado, o ensino de forma remota surgiu como uma solução para que as aulas continuassem ocorrendo, no entanto, enquanto alguns encontros online aconteciam de forma interativa, outras vezes aconteciam ao contrário, devido a grande exaustão de alunos e professores, e considerando todos os fatos que estavam sendo vivenciados de uma vez, é compreensível essa exaustão, tanto em vista de que tanto professores, quanto alunos tiveram que se adequar a uma nova realidade.

Enquanto futuros profissionais da educação, podemos perceber que a utilização do ensino remoto nos serviu como atividade complementar da vida escolar, mas também podemos notar que a escola é um espaço insubstituível, e mesmo com toda a qualificação que o ensino remoto apresente, ele é um meio incapaz de substituir a escola, visto que esta permite uma formação através de vivências e conversas, assim, o convívio com outros sujeitos, principalmente no âmbito escolar, nos permite desenvolver muitas habilidades, como por exemplo e principalmente a socialização, além da construção de conhecimentos.

Ao chegarmos ao fim da monografia percebemos que nosso problema de pesquisa, bem como os objetivos traçados foram alcançados, considerando as reflexões suscitadas pelas professoras, o que nos faz pensar no quanto foi desafiador fazer parte do processo educativo em um momento histórico para o mundo. Por fim, esperamos que este seja um momento reflexivo para pensarmos o pós pandemia ao ouvirmos professores em diferentes salas de aula, considerando tudo que foi vivenciado, talvez essa seja uma porta aberta para novas pesquisas e superações dos resultados deixados pela pandemia da Covid-19.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. (Cap. I - Conhecimento Científico - p.11- 14); (Cap. II - Iniciação Científica e Formação do Pesquisador – p.20- 26); (Cap. III- Pesquisa Científica – p.29-35).

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do NovoCoronavírus-COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 16 abr. 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREITAS, Kleber Fernandes de. **Educação em tempos de pandemia: percepções sobre a transição do modelo tradicional ao modelo remoto** / Kleber Fernandes de Freitas. São Paulo, 2021. 69 f.

FUCHS, C.; SCHÜTZ, J. A. PENSAR A (IM)POSSIBILIDADE DA ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES À LUZ DE MASSCHELEIN E SIMONS. *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Org.) **Desafios da educação em tempos de**

**pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020 p. 69-84.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa / coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HACKENHAAR, A. S.; GRANDI, D. BREVES REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO LOCAL DURANTE A PANDEMIA. *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Org.) **Desafios da educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020 p. 55-66.

Histórico da pandemia de COVID-19. Organização Pan-Americana da Saúde, Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 02/09/2023.

KIRCHNER, E. A. VIVENCIANDO OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA. *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Org.) **Desafios da educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020 p. 45-53.

LIMA, F. S. QUANDO AS COISAS ACONTECEM ANTES DE ACONTECER: educação em um cenário complicado. *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Org.) **Desafios da educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020 p. 161-172.

MACHADO, Leandra Souza. **Educação infantil em tempos de pandemia:** entre o abandono ao docente e a invisibilidade da criança de 0 a 3 anos. Guarapuava, 2022. 138 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Irati) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava.

MACHADO, Yzynyia Silva Rezende. **Estratégias de ensino remoto e o letramento digital na alfabetização de crianças.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberes-fazer escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.51026>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MARTINS, Yone Medeiros Marques. **Experiências na alfabetização de crianças com sistema remotos em meio a pandemia de COVID-19 no Distrito Federal.** Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília Programa de Pós-Graduação em Educação/Modalidade Profissional, Brasília, 2021.

MENDES, Luciana. **O desafio da alfabetização sob a perspectiva do letramento em tempos de pandemia.** Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília Faculdade de Educação Programa de Pós Graduação em Educação Modalidade Profissional, Brasília, 2020.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p. POLIT, D. F.; BECK, C. T.;

PALÚ, J. A CRISE DO CAPITALISMO, A PANDEMIA E A EDUCAÇÃO PÚBLICABRASILEIRA: REFLEXÕES E PERCEPÇÕES, *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER,

L. (Org.) **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020 p.87-101

PRODANOV, Clebe Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013. (Pesquisa científica – p. 41-118).

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas.

– 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMBO, N. F. A EDUCAÇÃO EM REDE EM ÉPOCA DE PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA: por uma vida mais solidária e de acolhimento, para as epidemiase crises se repetirem menos! *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Org.) **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020 p. 107-120.

RICHARDSON, Roberto Jarry, **Pesquisa social**: métodos e técnicas / Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres ... (et al.). - 3. ed. - 14. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Edméa O. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... **Revista Docência e Cibercultura. Notícias**. 2020. Disponível em: Acesso em: 16 abr. 2020.

VALLE, P.; MARCOM, J. L. R. DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E AS COMPETÊNCIAS PARA ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA. *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Org.) **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020 p. 139-151.

WANDSCHEER, K. T. ENSINO REMOTO: UM CAMINHAR DE POSSIBILIDADES EDUCATIVAS. *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Org.) **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020 p. 235-245.



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB, realizo uma pesquisa intitulada: Prática Docente Nos Anos Iniciais Em Tempos De Pandemia: Consequências E Desafios Enfrentados Por Docentes, sob a supervisão da Prof. Dr<sup>a</sup> Zildene Francisca Pereira (UFCG), cujo objetivo principal é: identificar os desafios aos quais os docentes enfrentaram para ensinar; refletir as consequências do ensino remoto para o processo de ensino e aprendizagem de crianças e compreender as mudanças ocorridas mediante o processo de ensino remoto.

Caso decida aceitar o convite, você será submetida ao seguinte procedimento: Os dados a serem obtidos se pautarão através de um questionário contendo seis questões, previamente elaboradas de forma presencial. Salientamos que na apresentação dos resultados, o seu nome não será divulgado, preservando sigilosamente sua integridade. Portanto, você estará contribuindo para o desenvolvimento de saberes científico para a educação, mais especificamente na área da Educação Infantil. Gostaríamos de enfatizar que sua participação, nesse estudo, é voluntária e não envolve qualquer desconforto com relação à pesquisa.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: [denafran@yahoo.com.br](mailto:denafran@yahoo.com.br) e a discente Virna Rodrigues Dourado e-mail: [virnadourado@outlook.com](mailto:virnadourado@outlook.com)

Atenciosamente,

---

Assinatura do discente Matrícula: 218230345

---

Assinatura da professora orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa RG:

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_, de 2023.



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



## APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E QUESTIONÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_ Pseudônimo: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino  
 Estado Civil: \_\_\_\_\_ Escolaridade: ( ) Ensino Médio ( ) Magistério ( ) Graduação  
 ( ) Pós-Graduação - Graduação em: \_\_\_\_\_  
 Ano que concluiu: \_\_\_\_\_ Pós-Graduação em: \_\_\_\_\_  
 Ano que concluiu: \_\_\_\_\_ Vínculo empregatício: \_\_\_\_\_  
 Tempo de serviço nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: \_\_\_\_\_  
 Tempo de serviço nesta escola: \_\_\_\_\_ Além dessa escola você trabalha  
 em outra: \_\_\_\_\_

### ROTEIRO DA ENTREVISTA

#### PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONSEQUÊNCIAS E DESAFIOS ENFRENTADOS POR DOCENTES

1. Como você considera esse período pandêmico para a educação de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?
2. Como era a relação professor-aluno durante as aulas na pandemia?
3. Como você percebe o processo de ensino e aprendizagem durante as aulas remotas? Tanto para você, quanto para os alunos? Poderia destacar?
4. Quais as consequências vividas por alunos com relação ao processo de aprendizagem?
5. Como foi para você alfabetizar alunos, em tempos de pandemia, via aulas remotas?
6. Mesmo diante de uma pandemia e com as aulas remotas, a seu ver os alunos obtiveram resultados?